

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE

Em Lisboa

**Anibal Cruz**

Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro; Povoá; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano; série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre; série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro; ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO  
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### COBRANÇA

Avisamos todos os nossos pre-zados assinantes e anunciantes de que vamos proceder à cobrança de todas as assinaturas referentes ao 20.º semest e, algumas já vencidas e outras prestes a isso.

Pedimos a todos estes e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar novas despezas; o que antecipadamente muito agradecemos.

Mais avisamos de que em consequência de alguns dos nossos assinantes terem deixado devolver os seus recibos do último semestre 1.ª 2.ª e 3.ª vez, estes são acrescidos de mais um escudo todas as vezes que os mesmos assinantes nos obriguem a fazer a referida cobrança.

\*\*\*

### ABUNDANCIA DE PESCA

O nosso colega O Democrata refere:

«O mar tem-se últimamente compadecido dos que gostam de peixe, vendo-se, por isso, os mercados a abarrotar, principalmente de sardinha.

Em Matosinhos e na Figueira os pobres até andam desconfiados com a fartura...

Não que a fome é negra...  
Negra... e má conselheira.

\*\*\*

### TEATRO CASEIRO

Em Vila Nova de Gaia, no lugar de Sirgueiros, freguesia de Perozinho, o sr. Manuel António Pedroso tem um fraco muito especial pela arte de representar e por isso reuniu há dias em sua casa alguns amigos que interpretaram uma peça mais ou menos dramática, daquelas que fazem chorar as pedras da calçada.

Estava a representação no ponto culminante, pois ainda não se sabia se o galã casaria com a ingénua, surgiu no improvisado teatro o cabo de ordens Raúl Santos Maia, que, com a melhor voz de centro dramático, exigiu que lhe mostrassem a licença.

E' claro que não havia licença alguma e por esse motivo o cabo de ordens foi posto na rua. Não se dando, porém, por vencido, foi chamar mais três colegas e pretendeu interromper o espectáculo. Armou-se logo grande balburdia e em dada altura uma tal Rosa da Joana armou-se com uma garrafa de azeite e partiu a cabeça a um dos cabos.

Saiu então toda a gente para a rua e durante algum tempo choveram as bofetadas e os socos, felizmente sem consequencia de maior.

Foi um verdadeiro teatro.

# ROOSEVELT

Do «Diário de Noticias» transcrevemos com a devida vénia, este brilhante artigo:

«Os Estados Unidos, na guerra de 1914, vieram à Europa com o seu enorme poder — financeiro, comercial, industrial, militar e naval. Concluída ela, retiraram cavalheirescamente, deixando atrás de si a impressão agradável de que sabiam lutar, morrer e vencer, com liberalidade e gentileza. Em París, junto da estátua de Lafayette, apenas chegados entre aclamações de rutilo entusiasmo, clamaram:

— Lafayette, cá estamos!

Propunham-se pagar uma velha dívida, com a única moeda aceitável nas mortais concorrências da bravura — o seu sangue. Wilson, quando a vitória, que os soldados americanos haviam ajudado a arrancar ao inimigo, que se batera com estremada valentia, começava a ser um pomo de discordia e um torvelinho de ambições, Wilson assentou-se entre os negociadores da paz com um idealismo puritano de que extraiu algumas roseas ilusões, hoje todas fenecidas.

Depois de esgrimir em vão contra plenipotenciários desavindos, intratáveis nas discussões em que os interesses dos vencedores, além de contraditórios, eram maiores que o bôlo a dividir, abalou para a América, magoado por ver que a sua generosidade, fumosa e evangélica, caía mal nas justas dealéticas dos diplomatas-geografos da nova Europa.

Os Estados Unidos, que não quiseram participar dos ganhos territoriais, desligando-se de compadrios e sinhedrios em que Shylock fez ouvir algumas vezes a sua voz sumida, mas pegajosa de avarento, apresentaram aos aliados a conta do seu enorme crédito.

—Que é lá isso? Então nós fomos camaradas no sacrificio e os senhores agora desejam cobrar-se em ouro das dôres, das provações, dos combates e até das vidas que irmanamente perdemos?

Com muito má vontade avançaram algumas prestações que foram ltuosamente da Europa para a América, como se tratasse do tributo das cem donzelas.

—Pagaremos? Não pagaremos?...

Depois de várias hesitações os

devedores disseram ao crédor:

—Nem mais um chave!

Wilson, entre os seus compatriotas, pouco dados ao culto do heroismo, foi tido como um esbanjador da fortuna nacional e uma espécie de Solness que tentara erguer uma Torre de Babel de que a discordia fez um Labirinto. Os americanos irritados e cautelosos resolveram aproveitar a lição:

—Para o futuro, todo o cuidado é pouco com a Europa que se mete em camisas de onze varas e deixa os amigos em maus lençóis.

Votou-se a lei de neutralidade, como reacção anti-wilsoniana e como fechadura destinada a conter as irrupções do belicismo extramuros.

Porém, a verdade dum momento nem sempre é a dos honestos contabilistas: os Estados Unidos de Roosevelt, como os de Wilson, tem uma significação na marcha economica, política e social do mundo que os obriga a prestar atenção ao que se passa na casa alheia. Perante o novo conflito das nações, Uncle Sam interrogou-se, no fóro da sua consciencia:

—Neutralidade passiva? Neutralidade e negócios? Neutralidade como sistema de favorecer os antigos aliados?...

Uma vaga de opinião desenvolveu nos Estados Unidos um protesto contra a guerra:

—Que a Europa se arranje como entender, visto que não se cança de forjar dissídios e de inventar pretexto para se arruinar!

Roosevelt foi na corrente como hábil manejador da sua popularidade e como guarda vigilante dos pergaminhos honrosos da sua Pátria:

—Qual o meio de ir à guerra, sem arriscar nela soldados e dinheiro?

Propôs, com muito tacto político, um ligeiro retoque — ligeiro aparentemente — na lei de neutralidade. Apesar-da opposição que se levantou, nos sectores que lhe são hostis, alcançou um dos maiores exitos da sua carreira — o levantamento do embargo à exportação de armas, vendidas a gente conhecida e de boas contas. Este acontecimento iguala, senão excede, o pacto germano-russo, e o anglo-franco-turco, pois significa isto:

—Os Estados Unidos põem a

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### GOVERNADOR CIVIL

Esteve em Lisboa, na última semana, a conferenciar com alguns ministros, o ilustre Governador Civil do nosso distrito. Tratou de assuntos referentes a alguns concelhos do distrito.

\*\*\*

### A IMPRENSA

Admite-se geralmente como certo que fôsse Gutenberg quem descobriu em 1430 a imprensa.

Há quem dê como certo também que a idéia primitiva foi devida a Lourenço Coster, sacristão em Harlem, na Holanda. Passando este um dia numa floresta lembrou-se de gravar letras em relêvo em bocadinhos de madeira de faia e por meio delas imprimiu alguns versos e máximas para instruções dos seus filhos. Inventou depois uma finta pegajosa com a qual imprimiu em flamengo: *Speculum nostræ salutis*, obra a que juntou imagens...

Substituiu depois aquelas letras por outras de chumbo e acabou por fazê-las de estanho por ser metal mais duro e resistente. Gutenberg veio depois tendo a idéia de imprimir um livro, a princípio com letras de chapas de madeira gravadas, depois com letras móveis de pau, o que produziu uma revolução no antigo sistema que principiara a ser adoptado.

Foi Pedro Schoeffer, um dos seus sócios, que imaginou fazer as letras de metal fundido. Os primeiros alemães que quiseram introduzir a imprensa em París, por pouco que não foram lá queimados como feiticeiros.

Compare-se o que foi a imprensa com os seus actuais progressos em maquinaria.

\*\*\*

### INSTITUTO ANTI-DIABÉTICO DE COIMBRA

O sr. Ministro do Interior, dr. Mário Pais de Sousa, tem sido felicitado pela acertada medida governativa de fundar na Universidade de Coimbra o Instituto Anti Diabético, que vai ser um importante melhoramento a favor dos doentes pobres, e um progresso científico na fabricação de insulina nacional.

\*\*\*

### TEMPO

As chuvas últimas prestaram à agricultura ótimos beneficios, principalmente nos nabais e pastagens. Novembro apresenta-se, por vezes, alegre de sol, apesar do frio já nos obrigar a agasalhos.



## Portugal Terra de Herois

Dedicado ao meu amigo JOSÉ ADOLFO TRISTÃO,  
com protestos de consideração e estima.

O D. Afonso Henriques, fundador  
Da nossa linda terra—Portugal,  
A letras de ouro, gravadas com valor,  
S u nome 'stá na História Universal!

Mas... além deste, outros vou citar,  
Um d'êes foi herói—Vasco da Gama  
Que descobrindo a Índia, a navegar...  
Em lustros já passados, criou fama!

Pedro Alvar's Cabral... p'ra o Ocidente  
Terra de Vera-Cruz, foi descobrir  
E Afonso de Albuquerque, heróicamente  
Soube-se nas conquistas distinguir.

O Luiz de Camões, que tem por lema:  
—Príncipe dos poetas portugueses  
Foi autor imortal d'esse poema  
Que orgulha nossa história, muitas vezes...

Foi a nove de Abril em que teu povo  
Venceu brilhantemente à luz dos sois...  
E porisso a-pesar-de ser's um d'vo  
És sempre Portugal Terra de Herois!

José da Silva Nunes

## RABISCOS

### FINADOS

(Atrazado)

Dia de finados, parece e fez  
lembrar a primavera, que para  
a natureza traz o carinho das  
suas flôres, dos seus perfumes,  
dos seus gorgoros.

As aves pousam levemente  
nas grades das campas, nas  
rozeiras e nas madre-lvas floridas,  
e as abelhas zumbem como num jardim...  
Neste dia triste tudo parece confuso de  
melancolia.

A vida confunde se, como  
numa ítima comunhão que  
nos devia consolar, mas que  
não atenua as nossas dôres e  
saudades infindas dos nossos  
entes queridos que jazem na  
terra, e que humilmente se  
chama terra mái... Restituem-lhe a sua seiva nas plantas  
e nas flôres, enquanto a alma  
regressa aos misteriosos domínios  
de onde veio.

Nos cemitérios das províncias,  
a paz é infinda... Nenhum  
dos vãos ruídos do mundo ali  
chega...

A brancura das pedras, a  
verdura do arvoredado, horizontes  
serenos, m'cissos de pétalas,  
solidão, silêncio e um choro  
ambiente de respeito em que a  
dôr se compraz... Completo  
apartamento de agitações  
vãs, de pensamentos ambiciosos,  
de inquietações mesquinhas:  
—a cêrca de um convento em  
que os monges estivessem em  
repouso.

E as andorinhas passam  
chilteando, como as almas  
inocentes que eternamente  
murmuram os segredos de  
além tú nulo...

Lx.º, 30 X 939

Alexandre Lima

## NOTÍCIAS LOCAIS

De Sarrazola

Contam-nos que o sr. Ventura  
Rodrigues Soares, poz pela sua  
portaria fora, certo, e determinado  
indivíduo, que lá foi para  
êlle lhe dar certa e determinada  
novidade que, anualmente, era  
costume êlle dar.

Mais nos dizem que a tal criatura  
teve que se pôr logo a  
andar, pois o sr. Ventura, é criatura  
de muito boa fé, boa educação,  
enfim homem correcto e sério  
mas... a presença também tem  
seus limites.

Quem senão colhe. Foi sempre  
assim...

Casamento. — Teve lugar no  
último domingo dia 5 na paro-

Expedição a Moçambique de 1916

## RECORDAÇÕES DE UM

### EXPEDICIONÁRIO

#### SAÚDOSA DESPEDIDA

A-pesar-de sômente depois de  
amanhã proseguirmos viagem,  
resolvi ir hoje despedir-me da  
praia da Polana.

Não podia, esta praia, com  
todos os seus encantos e exuberantes  
belezas femininas, deixar de me  
atrair novamente e convidar a  
unia já saudável despedida.

A trôco de 25 centavos no  
automóvel da carreira, mais uma  
vez, à tardinha, me foi dado o  
prazer espiritual de admirar  
aquelas aprazíveis paragens com  
todo o seu recheio humano.

Praia da Polanal Encantadora  
praia com a sua fina areia  
vermelha, ondas suaves côr de  
esmeralda e horizonte límpido  
azulado, a perder de vista! Que  
bela que tu és, e que saudades  
não terei de ti!...

Tudo te embeleza: a rusticidade  
do teu corêto e restaurante;  
as 56 barracas de madeira do  
Conselho de Turismo, algumas  
para banhos a água doce; a riba  
a pique; a estrada acimentada  
com os seus torcicolos caprichosos,  
orlados de pinheiros e piteiras,  
com os seus caramanchões e  
alamedas de bananeiras, com os  
seus caprichosos bancos em  
cimento armado nos retiros, e ora  
cortando contrafortes, ora  
ladeando profundas ravinas; a  
longa escadaria rústica em linha  
recta com os seus 600 degraus em  
chapa de ferro até ao cimo do  
planalto; os rectângulos resguardados  
da praia de banhos; a muralha  
que vem da Ponta Vermelha  
ao longo do ramal do caminho  
de Ferro; a ponte acostável que,  
prolongando-se pelo mar dentro,  
serve também admiravelmente  
aos pescadores aficionados à  
linha e à cana—tudo, tudo te  
embeleza e realça, e a mim tanto  
está a entristecer a alma pelas  
próximas saudades e pelas  
incertezas do futuro!

Mas, enfim... tem que ser.  
Um valor mais alto se levanta e  
perante êsse valor, só há que  
resignar aos paraizos desta terra.  
E assim lhe disse adeus. Até  
quando?

(Continúa)

quial igreja da nossa freguesia,  
o enlace matrimonial da simpática  
menina Maria Simões de Moura,  
filha do sr. Manuel Simões de Moura  
Júnior, e da sr. Rosa Rodrigues da Silva;  
com o sr. Francisco Euzébio Pereira,  
filho do sr. João Euzébio Pereira,  
ambos lavradores de Sarrazola.

Aos noivos parabéns.  
Baile.— Realizou-se na última  
quarta-feira na praia da Torreira,  
um baile abrilhantado pelo  
nosso «Grupo Musical Caciense»  
que segundo nos informam êste  
foi alvo de êxtremos salvas de  
palmas.—C.

## REMOQUES

—Luz eléctrica da Quinta! Vou  
contar-te uma história:—Quando  
se pensou em te trazer para cá,  
tôda repimpada como tu estás,  
cá o rapaz,—neste caso, o «Ecos  
de Cacia»—resolveu mandar vá-  
rias listas para uma grande sub-  
scrição, então a realizar em Lx.º e  
outras terras do país e no estrangeiro.  
Uma dessas listas foi para a  
família Nunes Ferreira. As listas  
encheram-se, e o sr. Nunes  
Ferreira depositou—creio—o pro-  
duto da sua, e parece-me que o  
de uma outra, que lhe foi entregue,  
em um Banco qualquer.

Pois queres saber, linda luz, o  
que se fez do juro desse dinheiro,  
(ou da maior parte,) que à tua  
custa se arranjou, e que só no  
que te dissesse respeito, deveria  
ser gasto?

—?!  
—Pois eu te digo: Foi distribuído  
há dias pela família Nunes  
Ferreira, aos pobres do teu lugar  
a quantia de 574\$95 e no entanto,  
para que a Banda angejense cá  
visse, foi preciso ela vir gratui-  
tamente, (porque? por, simplesmente,  
a comissão das festas da tua  
inauguração... não ter dinheiro!

—Eu sei disso oh! «Ecos!» E olha  
que, (o povo, não) alguns meninos  
da Quinta, mostraram bem à dita  
banda angejense o seu agradecimento  
ou, de quanto são capazes, agora  
pela festa do S. Simão! Não haja  
dúvida. Eu sei!

—Ai sabes? E tens carradas de  
razão em assim falares. Agora,  
o que foi pena, foi a distribuição  
desse tal bôdo, não se ter feito  
uns dias antes, para culhar certo  
com certa data muito memorável  
para as pessoas que a fizeram!

—Tem graça! Se a tal subscrição  
foi feita de propósito, para eu  
poder vir para a Quinta, certo é,  
que, só em meu beneficio, ou em  
coisas que me dissessem respeito,  
esse dinheiro deveria ser gasto!  
Enfim...

—Olha, como por hoje estás  
para te apagar, pois é quasi  
meia noite, vou-me embora. Até  
amanhã.

—Adêus.

Seca & Meca.

## ROOSEVELT

(Conclusão da 1.ª página).

sua formidável indústria de guerra  
ao serviço dos beligerantes.

É porventura, de reccar que  
inaugurem assim um domínio,  
mesmo remoto, sobre a Europa?

Costuma-se dizer que, em  
horas de perigo, o mais importante  
é sair-se a salvo.

«Primum vivere, deinde philosophari»,  
pensavam os mestres romanos.

Da primeira guerra, os Estados  
Unidos vieram em massas cerradas  
e retiraram com um braço fraterno.

Que virá a acontecer, quando  
êles, como agora, se limitam a  
comerciar e a seguir a evolução  
incerta dos acontecimentos?

O imperialismo americano  
dispõe quasi dum continente inteiro  
para se exercer e fructificar.  
A Europa está dentro das suas  
preocupações pelas ressonancias  
homericas das suas lutas e pela  
necessidade de velar pela conservação  
de alguns princípios salutareos que  
encontram na América a consagração  
da sua humana grandeza.

Não é para a Ásia que os seus  
olhos se viram?

## Quadras do meu sentir

«Produção com que o distinto cantador de fados—ANTÓNIO LOPES, tem sido alvo de grandes aplausos».

Quem atento separar  
Nas conversas dos amigos,  
As vezes há-de notar  
Os seus maior's inimigos.

Quem ver sua cara ao 'spelho  
Antes de falar de alguém...  
Segue um ditado que é velho  
Mas que só moral contém.

Se um dia o teu semelhante  
Ao pé de ti, falar bem  
É porque 'stá delirante  
Para falar mal também

Não divulgar um segredo  
Ao nosso maior amigo;  
Devemo sempre ter medo  
Porque êle é nosso inimigo!

Fugir da mulher que tenha  
A mania da grandesa  
Pois que um dia a sua manha  
Leva nos a vil baixesa...

Se o amor fôsse profundo  
No coração de qualquer  
Era, paraíso o mundo  
Sem espinhos p'ra vencer!

José da Silva Nunes.

## Carteira Elegante

### ANOS

No passado dia 7 fez 19 anos  
o nosso amigo sr. Manuel Pereira  
Duarte, filho do nosso assinante  
sr. João Pereira Duarte e da sr.  
Maria Teixeira, lavradores em  
Cacia.

—No dia 9 do corrente completou  
37 aniversários natalícios o  
nosso assinante e bom amigo sr.  
Manuel Simões Pereira, de Sarrazola  
e estimado industrial de padaria  
na Golegã.

—Também no mesmo dia 9  
esteve em maré de parabéns pelo  
seu 33 aniversário natalício o  
nosso bom amigo sr. Silvestre  
Gonçalves Faria, sócio da  
acreditada firma «Faria & Irmão»  
com padaria em Espinho.

—Ontem, 10, completou 45  
aniversários natalícios a sr.  
Emília Nunes, dedicada esposa do  
nosso ex-companheiro em Lisboa,  
bom amigo e assinante sr.  
Alexandre Laborinho dos Santos  
Lima, considerado industrial em  
Alhandra.

—Hoje 11, completa 7  
aniversários natalícios o menino  
Manuel Francisco da Silva Matos,  
filho do nosso assinante e amigo  
sr. António Maria da Silva Matos,  
empregado na panificação de  
Algés; e de sua esposa sr.  
Rosa Rodrigues Aires, empregada  
na C. P. em Cacia.

—Festeja hoje mais um  
aniversário natalício o nosso  
prezado amigo e assinante sr.  
Sebastião Marques, natural de  
Canelas, mas há muitos anos  
empregado na panificação em Lisboa.

—Amanhã, 12, completa 24  
anos o nosso amigo e assinante  
sr. João Simões Maia e Silva,  
do Cabeço da Povoia e empregado  
na panificação do Barreiro.

—Também amanhã passa o  
aniversário natalício da sr.  
D. Sara Pina, simpática irmã do  
nosso amigo e assinante sr.  
Guercindo Pina, de Lisboa.

—No dia 13 conta mais um  
aniversário natalício a sr.  
D. Maria Eugénia Rodrigues da  
Costa Lucas, dedicada esposa do  
nosso estimado Caciense a quem  
Cacia já muito deve, sr. Major  
José Afonso Lucas, Dig.º chefe do  
Parque de Engenharia, em Lisboa.

—No dia 14 está em festa a  
modesta casa do nosso bom  
amigo e assinante sr. Manuel  
Carlos, sub-chefe da P. S. P. em  
Coimbra; e de sua bordosa  
esposa sr. D. Elvira da Costa,  
pela passagem do 10.º ano de  
seu filho Manuel.

—Também no mesmo dia 14  
completa 9 risonhas primaveras  
a menina Maria da Luz dos Santos  
Barbosa, filha da sr. Maria  
Ortense Barbosa e de seu  
marido nosso amigo e assinante  
sr. António dos Santos Calado,  
industrial de padaria em Algés.

—No dia 15 faz anos a meni-

na Maria Emília do Paço, filha  
do nosso assinante sr. Francisco  
do Paço e de sua esposa sr.  
Ermínia Esteves do Paço,  
empregados na panificação do  
Barreiro.

—Também neste dia 15  
completa 6 aniversários natalícios  
o filhinho António da Costa  
Rezende do nosso assinante sr.  
Manuel Carlos e de sua esposa sr.  
D. Elvira da Costa, nossos  
conterrâneos e residentes em  
Coimbra.

—No dia 17 faz anos a sr.  
Arminda dos Santos Amaro  
esposa do sr. Manuel Gonçalves  
Amaro, residentes em Lisboa.

—Também no referido dia 17  
completa 34 aniversários natalícios  
a sr. D. Maria Tereza Pereira  
Baptista, esposa do nosso  
prezado amigo e assinante sr.  
Francisco Marques Baptista, de  
Sarrazola e residentes em Torres  
Novas.

—Também neste dia 17  
faz anos a sr.ª Maria Augusta  
Dias Ferreira, esposa do nosso  
prezado amigo sr. Angelo  
Ferreira da Silva, empregado na  
panificação de Lisboa.

—Ainda neste dia 17  
faz 18 anos o tipógrafo e  
paginador do «Ecos», Manuel  
Ferreira Damião, filho do  
nosso director.

A todos os aniversariantes  
enviamos parabéns.

### VISITAS

Deram-nos a honra de suas  
visitas no passado domingo em  
nossa redacção, o que muito  
agradecemos, os nossos bons  
amigos srs.: Bernardino  
Ferreira Martins, Augusto  
Gomes Pereira, Alberto Ramos  
e Francisco Vidal, todos de  
Albergaria.

### RETIRADAS

Para Fornos de Algodres,  
onde é industrial de padaria,  
retirou-se daqui no último dia  
9, o nosso amigo e assinante  
sr. Manuel Rodrigues Teixeira.  
Boa viagem.

## A guerra

A França e a Inglaterra  
continúam a combater a  
Alemanha. A luta nos mares  
tem sido emocionante pela  
destruição de haveres e de  
vidas. Na Frente Ocidental,  
as tropas germânicas procuram  
fazer offensivas, mas tudo em  
vão porque as forças anglo-  
franco reprimem-nas com  
heroísmo.

A guerra custa diariamente à  
Inglaterra 5 milhões e 250 mil  
libras. As despesas propriamente  
militares são de 3 milhões e  
200 mil libras. Os restantes 2  
milhões provêm de outros  
encargos, como juros, etc.

Tanto dinheiro, meu Deus  
para destruir, para dar a morte  
aos nossos semelhantes...



## NOTÍCIAS DE MATRIMÓNIOS

**FALECIMENTO.**—Ao amanhecer do dia 2 de Novembro, chuvoso e triste, dia de recolhimento e oração, de luto e saudade pelos mortos queridos, succumbiu aos estragos de uma grave doença que o vitimou aos 19 anos, o sr. Manuel Marques da Cunha, de Almieira.

Filho de uma das mais respeitáveis famílias daqui, a sua morte ainda que esperada, constituiu uma profunda e sentida máguia em todos que o conheciam, e que em volta do seu ataúde, no derradeiro adeus, o pranteavam.

Esta tão curta vida, evoluiu-se num sopro para o além.

Extinguiu-se quando devia principiar a sorrir-lhe, arremesando-o para o túmulo.

No seu funeral realizado no dia seguinte, grandioso e comovido, onde predominava a dor e se encorporaram pessoas de todas as categorias sociais, não só daqui, como de diversas terras do país, tomou parte a banda de Angeja, que durante o trajecto, executou diversas marchas fúnebres.

A guarda fiscal também ali se fez representar pelo soldado da mesma corporação, sr. Joaquim Teixeira da Fonseca.

Do fúnebre cortejo fizeram parte 6 lindas corças de flores artificiais com sentidíssimas dedicatórias que foram oferecidas respectivamente pelos srs.: Manuel Marques dos Santos Neto, Manuel Pedro Marques da Cunha, António Marques da Cunha, Novo José Marques da Cunha, Novo Manuel Marques d'Oliveira e João Marques Abreu.

Durante o trajecto foram organizados os seguintes turnos:

1.º—António Nunes Pereira, João Dias, Arnaldo Pereira Pimpão e Adriano Dias Vidal.

2.º—Manuel d'Oliveira, António Costa, Joaquim Alves e Manuel Cardoso.

3.º—Manuel Maria Fajardo, Manuel Gonçalves Larangeiro, Eloi Domingues e Manuel A. Ferreira.

4.º—José A. Marques, Augusto Soares Neves, João Marques e Abel Cardoso.

5.º—António Santos, Alberto Azul, Alfredo Tudéla e Gil da Silva Valinho.

6.º—Francisco dos Santos Neto, António Marques da Cunha, António da Cunha Ferreira e Francisco Simões da Cunha.

Estes turnos, exceto o último que foi por pessoas de família, foram feitos por indivíduos da Figueira da Foz, onde o finado viveu alguns anos, e ali era bastante estimado.

Conduziu a chave da urna o sr. Manuel Marques da Cunha Júnior, e as salvas, os srs. José Francisco Teixeira, e José Martinho.

O cadáver do desditoso moço, ficou depositado em jazigo de família no cemitério de Esgueira.

A toda a família em crêpes,

# NECROLOGIA

## JOSÉ MARIA RODRIGUES PARDINHA

Faleceu como dissemos no último número do nosso jornal, em Santazola no dia 2 do corrente com 62 anos de idade, o estimado lavrador sr. José Maria Rodrigues Pardinha, marido da sr.ª Vitória Rodrigues Teixeira, pai e sogro da sr.ª Vitória Teixeira Pardinha e Costa e do sr. João Simões Costa.

O funeral do extinto, realizou-se no dia 3 pelas 15 horas com um acompanhamento muito perto de 400 pessoas, no qual se encorporaram muitos habitantes de Canelas, Salreu, Angeja, Aveiro e de todos os lugares circunvizinhos da nossa freguesia, bem assim como a Junta desta que foi representado pelo seu presidente sr. José Simões Miranda, pelo seu tesoureiro, sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa e pelo seu vogal António Gonçalves Nunes.

Fizeram parte desta sentida homenagem a música de Canela, 8 corças e bouquets os quais continham as seguintes dedicatórias:

Ultima recordação de sua esposa  
Ultimos beijos de sua filha e genro  
Saúdades de seu parceiro e esposa  
Eterna saúdade de seus netos  
Saúdosa recordação de Francisco Vaz, esposa e filhos  
Eterna recordação de Maria Quitéria da Silva

especialmente a seu mano, sr. António Marques da Cunha, e a suas manas; Maria, Anunciação, e Ana Marques da Cunha, a expressão sincera das nossas condolências.

Foi incumbida do funeral, a acreditadíssima agencia funerária de Esgueira, de que é proprietário o sr. Américo Dias Capela, que mais uma vez demonstrou a sua comprovadíssima competência e fino trato com que sabe dirigir um funeral.

**Aniversário.**—Completo as suas risonhas 14 primaveras no dia 10 do corrente, a menina Georgina dos Santos Valente.

**Nascimento.**—Teve à dias a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª Guilhermina Peixinho de Oliveira, esposa dedicada do nosso amigo e conterrâneo sr. José da Silva Lopes, residente em Quinta do Loureiro.

**Doente.**—Continúa gravemente enfermo, o sr. Manuel Gomes Gautier, abastado proprietário daqui, e por todos muito estimado. Desejamos-lhe rápidas e prontas melhoras.—C.

Ultimo adeus de seu amigo Manuel Ferreira da Luciana.

Ultima recordação de sua afilhada Maria da Gloria Azevedo Simões

Conduziu a chave do ataúde o Ex.º Sr. Conselheiro Nunes da Silva, e as salvas os srs. Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa e Américo de Azevedo.

Também se encorporaram as duas irmandades locais com os seus respectivos estandartes.

Na igreja, que estava armada em câmara ardente, por um habil ornamentador de Salreu, cujo nome não nos forneceram; foram feitos officios de corpo presente acompanhados por 6 sacerdotes e a referida banda de música.

Durante o percurso foram feitos dois turnos pelos srs.:

1.º  
Manuel Domingos Baptista  
António Domingos Baptista  
Manuel Joaquim Zaigo  
António da Silva Cascais  
José Caixilhas e  
Belmiro de Sousa Neves.

2.º  
Manuel Vendeiro  
João Dias  
José Sapata  
Manuel Simões de Oliveira  
Manuel Vieira e  
José Martins

A toda a família em luto, especialmente à viúva sua filha e genro, o «Ecos de Cacia» que foi representado pelo seu Director, apresenta o cântico de sentidos pésames.

### Adelaide Gomes Soares

No Hospital de Albergaria-a-Velha, após 3 dias de ali ter dado entrada, faleceu no dia 21 de Outubro passado, com 49 anos de idade, a sr.ª Adelaide Gomes Soares, dedicada esposa do sr. João Marques Pereira, mãe amantíssima da sr.ª Zélia Gomes Pereira, negociante de fazendas na Praça de Estarreja e feira de St.º Amaro, e do nosso prezado amigo e colega, sr. Augusto Gomes Pereira, encarregado da tipografia Vouga, daquela localidade.

O funeral da extinta senhora realizou-se no dia 22 para o cemitério de Albergaria-a-Velha com o acompanhamento de muitas pessoas amigas dos doridos, o qual constituiu uma romagem de verdadeiro pesar.

A toda a família em luto principalmente ao nosso colega Augusto, apresentamos os nossos sentidos pésames.

## Notícias de Taboeira

**FALECIMENTO.**—Apenas com 27 meses de idade, faleceu no dia 4 do corrente o menino Casimiro Marques Simões, filho da sr.ª D. Arcelina Marques de Almeida e de seu marido sr. António Simões Aidos, considerado industrial de padaria no Porto.

O funeral da desditosa criança realizou-se no dia seguinte com a presença de todas as crianças que frequentam a escola deste lugar sob a direcção da sr.ª D. Glória da Costa Lemos, bem assim como a música de S. João de Loure, as irmandades locais, muito povo, etc.

A chave foi condada pelo sr. Eduardo Dias Baptista e as salvas pelos srs. Manuel Simões Aidos e Casimiro Simões Aidos, avô e padrinho da finada criança.

Foram-lhe oferecidos muitos bouquets de flores naturais, e corças com as seguintes dedicatórias:

Ternos beijos de teus desolados Pais  
Ao nosso querido netinho, últimos beijos dos teus avós.

Recebe o último beijo da tua madrinha

Ultima lembrança de teu padrinho

Ao nosso querido sobrinho, infindos beijos de teus tios

Recordação de teus primos António, Eduardo e Fernando

Ao inocente Casimiro o último adeus do sócio e compadre de teu pai, Silvério

Oferece em sentida recordação José Cidade, Carlos P. d'Almeida e José Pinto d'Almeida

Ultima recordação de Manuel da Cruz

Recordação íntima de Maria da Conceição de Sousa Ferreira e seus pais

Ultima recordação de Maria Beatriz Ferreira

A ornamentação da casa bem como todo o funeral, esteve a cargo da agencia funerária de Américo Dias Capela, de Esgueira.

A toda a família em luto as nossas condolências.

**RETIrada.**—Para o Entroncamento retiraram-se depois de aqui estar um mês em companhia de toda a sua família a sr.ª Maria da Glória Marques e seus filhos.

**ESTADAS.**—Vindo de S. Pedro do Sul, onde está empregado na pauficação, encontra-se entre nós a passar umas semanas, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues Migueis, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

—Também vindos do Porto e Gaia, vieram assistir ao funeral do menino Casimiro, os srs. António Maria Rodrigues Migueis, Manuel Ferreira Capeleiro, Eduardo Dias Baptista, José Maria S. Aidos, Manuel da Cruz, Silvério M. Bastos e Alípio Alves.

**BAILE.**—No passado domingo realizou-se neste pitoresco lugar um grandioso baile, oferecido a toda a mocidade de Taboeira, pela nossa conterrânea menina, Maria Arminda dos Santos, tendo decorrido na melhor harmonia entre toda a assistencia.

O dito baile foi abrilhantado por

## Notícias da Povoia e Paço

**RETIradas.**—Para Alcobaça, onde é estimado industrial de panificação, retirou-se a dias do Paço o nosso prezado conterrâneo e assinante deste jornal sr. Manuel Augusto Enzebio Pereira, que se fez acompanhar de sua dedicada esposa e filho.

—Para a praia da Torreira, onde vai estar uns dias em companhia de suas filhas, retirou-se daqui a sr.ª Maria dos Santos Teixeira, esposa do sr. João Duarte Gamelaes.

—Para a mesma praia retirou-se a dias a menina Ana de Oliveira, que ali vai fazer uso de banhos.

**ANOS.**—No próximo dia 16 completa 43 anos o comerciante desta localidade sr. Manuel Gonçalves Pereira.

Muitos parabéns.

**LADEIRA INTRANSITÁVEL.**—Como no ano findo, ainda continúa intransitável a ladeira do Paço, sem que as entidades competentes deem o seu olhar misericordioso por cima daquela calamidade.

Aqui fica o aviso a quem de direito.—C.

## Vende-se

Todo o material de ornamentações de ruas, trez corças etc. Este material está todo em bom estado. quem pretender pode dirigir-se a Albino Dias da Costa & Filhos, Sobreiro—Albergaria-a-Velha. (8)

Este número foi visado pela Comissão de Censura à Imprensa de Aveiro

uma concertina, e era seu executor o sr. Vicente Dias dos Santos, do próximo lugar do Pereiro—Alquerubim, que executou marchas e outras peças musicais, tendo sido ovacionado com muitas salvas de palmas, oferecendo com todo o gosto para a realização de tão maravilhosa festa da mocidade, o nosso conterrâneo e assinante do «Ecos» sr. João Nunes Crespo, a sua larga e franca eira, onde o baile teve inicio às 4 e terminou pelas 7,30 horas.

Vão, pois, os nossos cumprimentos, em primeiro lugar para a menina Arminda, por ser da sua organização tão simpático divertimento e por último ao nosso amigo sr. João Crespo, pela forma como orientou este divertimento popular, e ainda pela oferta que fez da sua eira, onde toda a mocidade se exprimiu e se encontra muito reconhecida.

Informaram-me que muito em breve se realizará outro baile identico ao já realizado.—C.

(3) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

## O Drama dum artista!...

### NOVELA

por: Manuel Cabral

Passou o lápis pelas sobrancelhas, o baton pelos lábios, e carregou um pouco mais as olheiras.

Era o primeiro a entrar em cena.

Já no palco, o artista, anciosamente, esperava a entrada da sua interlocutora.

—Demora-se!... Que lhe terá acontecido? perguntava a si próprio.

Tornou a olhar para o bastidor, e qual não é a sua admiração, quando no logar da esposa-personagem, vê entrar a esposa-verdadeira.

O público não dá pela substituição. Dirige-se a ela, fixa-a demoradamente, mira-a de cima para baixo, e quasi louco pergunta em tom irritado:

—Quem é elle? Não ouves!... Quem é elle?

—Suplico-te... não me faças falar... Deixa-me levar comigo o segredo do meu nome!...

Tu nunca me soubeste amar... Nunca por nunca ser, tiveste por mim devoção, e eu, eu que sempre te amei, que sempre vivi de ti e para ti somente, amava-te, queria-te muito mesmo...

Quantas noites, noites de glória, chorava muito por ti.

Quantas e quantas noites também, eu me ajoelhava aos pés da Virgem Maria, pedindo que te guiasse, para que o teu nome fôsse um esplendor a iluminar a minha alma.

Ele escutava, atentamente, a sua narração, e perguntava a si próprio, «—como teria ela conseguido entrar no palco?»...

—Mas depois de tantas supli-

cas te ter feito, de tantos dias de martirio, eu nunca soube o que era o teu amor...

Por isso não posso... Não quero viver mais contigo... Adeus!...

—Adeus não!... Tu és minha mulher... Não me abandonarás!...

—Adeus, sim!... Que Deus te dê felicidade!...

—Nunca te deixaria partir... para os braços de outro homem. Encheu-se de cólera, e de olhar esgaziado, rancoroso, aproximou-se dela e exclamou:

—Chegou o momento da minha vingança!...

Ela olhou-o, trémula, sem saber qual seria o final daquela cena.

Ele meteu a mão na algebeira

e puxou por um revolver...

Deu dois passos à retaguarda e disparou sobre o corpo dela.

Em seguida desfechou contra o seu próprio peito.

Caíram ambos exangues no tablado.

O público aplaudiu numa ovacão delirante, sem sequer ter notado que a cena foi verdadeira.

O pano ia a descer, quando ainda souo, no meio da sala, o eco dum último suspiro:

Vinguei-me!... Foi uma vingança de amor!...

Manuel Cabral.

FIM

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*



**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33 — LISBOA*  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Pensão Avenida**

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS  
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Técnica Comercial e Industrial

**“A ALENTEJANA”**

Rua da Vitória, 73-2.º-Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria.—Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.  
 Compra e venda de propriedades e trespasses.  
 Legalização e transferência de alvarás Industriais.

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Agencia Funerária Capela**

— d e —

AMERICICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os parafiteiros que dizem respeito aos mortos.  
 Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.  
 Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74—LISBOA*

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA “A FERMELA”**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA



**BICICLETAS**

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) ARMANDO CRESPO  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**

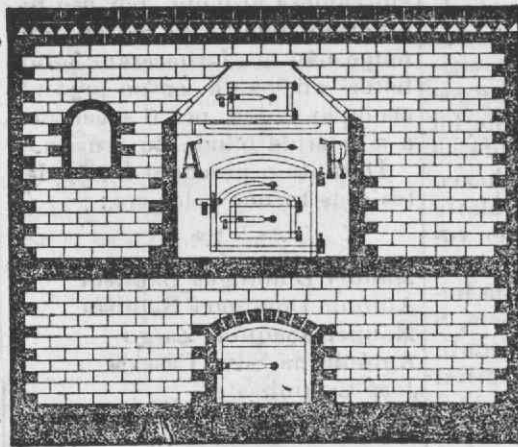
de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e submundo da antiga e acreditada de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lordea.

Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)



**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom life.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS  
 Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS**

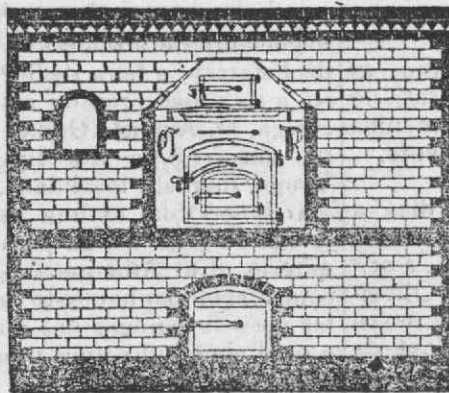
**JOAQUIM RAMALHO & C.<sup>a</sup>**

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito a: mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.

Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)



**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**Agencia Funerária**

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de alugar, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladções em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.  
 Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.  
 (437) **Rua da República CACIA**



**Foto-Moderna**

— de —

**João Ramos**

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos.

Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.  
 R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) AVEIRO

**Moveis e Decorações**

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pontal (69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA III**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

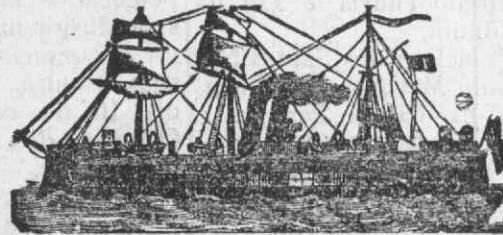
Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Idefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despezas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**AGENCIA COSTA**

Passagens



Passaportes

**PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e Africa e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

**Oficina de Fogo de Artificio**

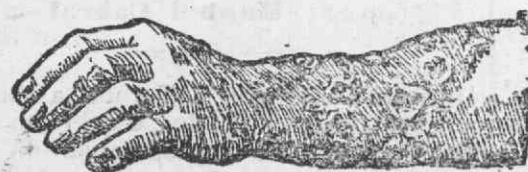
d e — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japoez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.  
 A' venda em tôdas as farmácias e drogarías  
 Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)